



ENTREVISTA COM MARIE RAYNAL¹, REDATORA CHEFE DA REVISTA *DIVERSITÉ* – FRANÇA

por **Anete Abramowicz**²

Universidade Federal de São Carlos
Revista Eletrônica de Educação

Apresentação

A *Revista Eletrônica de Educação* teve o privilégio de entrevistar Marie Raynal, que apesar de muitas atividades nos concedeu um tempo para nos responder. Marie Raynal é Responsável pelo Departamento *Ville-Ecole-Intégration* (Cidade-Escola-Integração) em Montrouge, França e Redatora Chefe (*rédactrice en chef*) da Revista *Diversité* que é um dos únicos periódicos da educação na França que acolhe artigos sobre a diversidade social. Em 2003 foi criado o departamento "*Ville & Education*" sob a coordenação de Marie Raynal. Este departamento tem por missão acompanhar todos os atores da educação (professores, quadros da educação, coletividades, associações, etc.) que tem por encargo - durante e fora do tempo escolar - as crianças e os jovens em situação de fragilidade, especialmente aqueles que vivem nos bairros da política da cidade, àqueles que se destacam por uma educação prioritária, os recém chegados na França e as crianças nômades. No conjunto destas questões, este departamento é considerado como *expert* nacional. Este departamento possui três revistas e uma carta de informação, entre elas está a revista trimestral em Ciências Sociais, a *Diversité*.

Palavras-chave: escola, diversidade, inclusão

Veja também a versão original em francês publicada nesta edição.

Abstract

Interview with Marie Raynal¹, editor of *Diversité* – France

The *Revista Eletrônica de Educação* (Electronic Journal of Education) has the privilege to interview Marie Raynal, which although having many activities, dedicated us time to answer it. Marie Raynal is head of the Département de *Ville-Ecole-Intégration* (Department of City-School-Integration) in Montrouge, France and Chief editor of the journal *Diversité*, which includes articles on social diversity. In 2003, the department "*Ville & Education*" is created under the authority of Marie Raynal. Its mission is to accompany all education members (teachers, education managers, communities, associations, etc.) that are in charge, during and after school time, children and youth in situations of fragility,

¹ Redatora Chefe da Revista *Diversité*, França e Responsável pelo Departamento *Ville-École-Integration*.

² Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos e uma das Editoras da Revista Eletrônica de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSCar.



including those living in neighborhood of the city policy, those within the education priority, the new arrivals in France and nomad children. On all these issues, the department is considered a national expert. This department has three magazines and a newsletter, including the quarterly journal of Social Science, the *Diversité*.

Key words: school, diversity, inclusion

See also the original French version published in this issue.

Résumé

Entretiens avec Marie Raynal¹, rédactrice en chef de *Diversité* - France
La *Revista Eletrônica de Educação* (Revue Électronique de L'Éducation) a le privilège d'interviewer Marie Raynal, que, bien que de nombreuses activités nous a donné un délai pour répondre. Marie Raynal est Chef du Département de *Ville-Ecole-Intégration* à Montrouge, en France et Rédactrice en Chef de la Revue *Diversité*, qui rassemble des articles sur la diversité sociale. En 2003, est créé le département «*Ville&Education*» sous l'autorité de Marie Raynal. Il reçoit pour mission d'accompagner tous les acteurs de l'éducation (enseignants, cadres de l'éducation, collectivités, associations, etc.) qui prennent en charge - pendant et hors temps scolaire - les enfants et les jeunes en situation de fragilité, notamment ceux qui vivent dans les quartiers de la politique de la ville, ceux qui relèvent de l'éducation prioritaire, les nouveaux arrivés en France et les enfants du voyage. Sur l'ensemble de ces questions, le DVE joue un rôle d'expert national. Ce département a trois magazines et un bulletin d'information, parmi lesquels figure la revue trimestrielle des sciences sociales *Diversité*.

Mots-clés: école, diversité, inclusion

Voir aussi la version originale française publiée dans ce numéro.

Bom dia! Marie Raynal. Nós estamos muito honrados em poder realizar esta entrevista com a senhora. Desde 2003, a senhora é redatora chefe da revista *Diversité* (Diversidade). A senhora poderia nos dizer qual é a linha editorial de sua revista? Qual é a história dela e suas especificidades em relação às outras revistas de educação, como por exemplo, a *Revue Française de Pédagogie* (Revista Francesa de Pedagogia), *Education et Société* (Educação e sociedade) etc.?

Essa é uma longa e bela história. Se pudéssemos facilmente reunir as grandes etapas, o que é muito mais difícil de transcrever são os diferentes contextos nos quais essa história tomou forma, são os esforços e a obstinação em fazer nascer e depois em fazer viver essa ambição. Realmente, não é algo fácil criar uma revista no seio da educação nacional a serviço dos adultos responsáveis pelo acolhimento e pela formação dos migrantes, e depois em seguida mais amplamente daquilo que chamamos por eufemismo de públicos frágeis, mas que resumiríamos simplesmente por crianças de bairros populares. Você pode ler, por lazer, a história dessa aventura no começo do número 150 cujo tema era a comunidade educativa. Eu conservei aqui alguns traços desta história. A tradição das revistas tem um lugar importante na vida intelectual francesa e, apesar das dificuldades financeiras para fazê-las sobreviver, o interesse do público está sempre vivo para essas publicações tão particulares que são as revistas no mundo da edição. O que elas tem de particular? Nós poderíamos dizer, por provocação, mas também para respeitar o sentido da palavra, que elas são conservadoras; de fato, elas conservam ao longo dos anos o gosto de combates de idéias ou de combates políticos, ou ainda de manifestos que marcaram seu nascimento; elas são o depósito de um pluralismo, da vitalidade do pensamento, elas mantêm espaços de debates ou os saberes dos pesquisadores e encontram seu lugar e podem se propagar rumo a um público bastante amplo; as revistas resistem ainda ao agito midiático feito de imagens invasoras e fáceis, elas resistem à pressão da atualidade, ao tempo que impede de aprofundar, pois elas demandam tempo, elas são exigentes, elas resistem se adaptando à sua maneira à maré da internet. De fato, é uma banalidade dizer que a passagem ao digital provocou uma reviravolta nas nossas práticas culturais. Na sua aula inaugural no *collège de France* intitulada *L'écrit et l'écran, une révolution en marche* (O escrito e a tela, uma revolução em marcha), Roger Chartier exprime com talento as inquietudes e as mutações que nós vivemos que ameaçam os suportes da escritura, e as maneiras de ler. Então, *Diversité* tem 35 anos! Para lhes dar uma ideia, *Le Débat* (O Debate) criado por Pierre Nora, nascido em 1980, tem somente 27, mas *Esprit* (Espírito) tem 45 e... 5000 assinantes; nós temos somente 600... O fato é que tirando duas exceções cujo *Esprit* as revistas científicas ultrapassam raramente, em média, 500 assinantes não nos consola e seria necessário que fizéssemos melhor.

Como podemos publicar um artigo em sua revista? Como a senhora escolhe as pessoas a serem entrevistadas?

Eu escolho com o comitê editorial composto de pesquisadores de diferentes disciplinas os temas que serão tratados em geral ao menos um ano antes, depois eu peço artigos a especialistas. Alguns me enviam espontaneamente propostas. Para as entrevistas, trata-se principalmente de encontrar uma personalidade que possa tomar certa distância do sujeito e de refletir de um ponto de vista antropológico. Às vezes eu igualmente interrogo atores, como é o caso para o futuro número consagrado à escolarização das crianças de



viagem. Eu entrevistei Alexandre Romanès que anima, com formidável talento, um circo que viaja para todo lugar no mundo.

A senhora fez muitas entrevistas com os pesquisadores e pensadores mais importantes da França. Teve algum que lhe marcou particularmente?

Eu não tenho um preferido. Vocês podem ler se desejarem todas as entrevistas na internet e vocês constatarão que todas são fascinantes.

A senhora publicou em 2003, um livro chamado *Eduquer ou punir: il faut choisir* (Educar ou punir: é preciso escolher). Do seu ponto de vista, quais são as principais questões que a educação coloca na França?

Essa é uma questão a qual eu não posso responder rapidamente. Eu diria somente: desigualdades, injustiça e ausência de benevolência para com as crianças marcam nosso sistema educativo. Seria preciso repensar as coisas a partir de princípios que incluíssem todas as crianças e lhes dessem a alegria de aprender que é necessária para serem exitosas.

No Brasil, a questão étnica e racial como o multiculturalismo são temas de debate muitos importantes para a Pedagogia. Como é na França? Por exemplo, nós temos estatísticas por raça e, na França, elas são proibidas. Por quê? Agnès Van Zanten escreveu: "A França mantém uma ética da indiferença em relação às diferenças". O que a senhora pensa disso?

Na França também, mas nós temos muitas dificuldades em modificar nosso sistema republicano e laico do qual nós devemos ser preferencialmente orgulhosos. Seria necessário sem dúvida repensá-lo, mas isso supõe viradas julgadas perigosas no momento. E de fato Agnès van Zanten tem razão. Nós somos temerosos nesse ponto. Vocês podem ler no último número destinado ao trabalho social (no. 158) um artigo de Jean-Claude Sommaire muito esclarecedor neste aspecto.

Eu faço uma pesquisa sobre a pequena infância. Qual é a sua opinião sobre o lugar da infância e as políticas públicas para acolher as crianças de zero a dois anos?

Eu fiz um número intitulado *Les enfants dans la ville* (As crianças na cidade) (No. 141 -junho/2005) no qual nós víamos a que ponto, na França, a questão das crianças jovens era negligenciada. Eu lhes reenvio ao meu editorial *on-line*. Eu os lembro do endereço eletrônico da revista: <http://www.cndp.fr/vei>

Enviado em: 24/11/2009

Aceito em: 24/11/2009